

## CORPOS INVISIBILIZADOS EM BUSCA DA ÉGIDE DA DEMOCRATIZAÇÃO<sup>1</sup>

Aline Regina Cardozo de Brito<sup>2</sup>

Cristiane Craveiro de Azeredo Mendes<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca apontar alguns aspectos históricos relacionados ao sistema escravagista brasileiro cujas consequências continuam a marcar e aprisionar os corpos negros e delimitar suas posições em nossa sociedade. Ao entender a mensagem denotada pelos corpos dos sujeitos negros, bem como suas posições sociais desprivilegiadas, as educadoras colocam em prática um projeto que busca desenvolver variadas experiências cinematográficas vividas e produzidas pelos estudantes das redes públicas. Dessarte, a intenção é que estes alunos, principalmente os negros e miscigenados, atuem como protagonistas de suas próprias construções e história de vida. Esta proposta pedagógica visa, à luz dos planos de educação, implementar projetos que defendam uma educação pública de qualidade social, laica e emancipadora, da qual os educandos se beneficiem com o objetivo de ter uma vida com mais justiça, cidadania e, de fato, democracia.

**Palavras-chave:** Escravatura - Educação democrática - Planos educacionais - Projetos cinematográficos

Ser escravo social no Brasil é uma situação imposta, dolorosa, histórica – especialmente quando discute-se sobre a raça negra. O retrato mental tirado através do olhar da população brasileira se revela envolto em pré-conceitos bem diversos da construção social feita entorno daqueles vistos como caucasianos. Os negros, seus descendentes, os misturados da descendência, os pardos, etc. são encarados constantemente de forma negativa e/ou depreciativa, havendo até os dias de hoje um racismo velado e insistente. Basta refletir e olhar para trás, bem como analisar o histórico de rejeição e minimização de tal etnia.

Para reconhecer e enaltecer estes sujeitos (neste caso, estudantes de escolas públicas cariocas), o presente trabalho defende a criação de um projeto cinematográfico cujo objetivo é transformar estes indivíduos em protagonistas de suas próprias histórias. O filósofo francês Gilles Deleuze, inclusive, menciona que ‘o cinema como arte das massas possa ser a arte revolucionária por excelência, ou democrática, que faz das massas um verdadeiro sujeito’ (DELEUZE, 2005, p.258). Ele explicita que o Terceiro mundo, onde existem nações oprimidas e exploradas, onde se permanece em estado de perpétuas minorias, havia a inexistência do

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado pela primeira autora como parte integrante da avaliação final de seu curso de extensão na UFRJ em 2017.

<sup>2</sup> Professora Especialista de língua inglesa (UFF) – Atuação SEEDUC/SME. Secretaria Estadual de Educação – Secretaria Municipal de Educação

<sup>3</sup> Mestre em Linguística Aplicada (UFF). Secretaria Estadual de Educação – Secretaria Municipal de Educação

povo, 'o povo faltava' (DELEUZE, 2005, p.259). Assim seria justamente através da arte, principalmente a arte cinematográfica, que se contribui para a descoberta de um povo. Apesar dos então colonizadores considerarem que nas terras por eles 'descobertas' não havia existência de povos; hoje, percebe-se que 'o povo que falta' se (re)inventa: 'na favela e nos campos, ou nos guetos, com novas condições de lutas, para as quais uma arte necessariamente política tem que contribuir.' (DELEUZE, 2005, p.260). À luz desta teorização e pensando em formas pedagógicas de trabalhar com uma população tão minimizada, explorada e oprimida quanto o povo afro-brasileiro, a artigo vai de encontro, e de acordo, com a implementação do PNE: defender uma educação pública de qualidade social, gratuita, laica, democratizante, emancipadora e com respeito à diversidade.

Diante deste atual governo que espalha seus tentáculos na contramão dos avanços sociais ao barbarizar com a educação pública, bem como defende retrocessos nas comunidades escolares buscando eliminar as vozes das referidas instituições, faz-se urgente (re)pensar uma educação pública qualitativa, inclusiva, acessível e igualitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, São Paulo, v.17,n.49,2003. In <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300008&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 set. 2017.
- CARVALHO, J. Conheça a história da 1ª favela do Rio, criada há quase 120 anos. In <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/rio-450-anos/noticia/2015/01/conheca-historia-da-1-favela-do-rio-criada-ha-quase-120-anos.html>>. Acesso em 20 nov. 2017
- DELEUZE, G. Cinema, corpo e cérebro, pensamento. In A imagem-tempo: Cinema 2. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DUARTE, Elaine C. F. 'Comentário'. In <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=384&sid=60&tpl=printerview>>. Acesso em 30 set 2017.
- DAVIS, A. O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher. In Mulheres, Raça e Classe. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- HERINGER, C. Viatura da PM arrasta mulher por rua da Zona Norte do Rio. In <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/viatura-da-pm-arrasta-mulher-por-rua-da-zona-norte-do-rio-veja-video-11896179.html>> . Acesso em 18 nov. 2017.
- LIMA, M. Trajetória educacional e realização socioeconômica das mulheres negras. In <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16467/15037>>. Acesso em 14 nov. 2017.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

MUNANGA, K. Racismo, discriminação racial e ações afirmativas: a sociedade atual. In Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. 2ª ed. rev. e atualizada. São Paulo: Global: Ação educativa, 2006.

NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 1 ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

PARO, V. H. 'Processo de ensino e Participação' *In*: Por dentro da escola pública. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016

RIBEIRO, D. Moinhos de gastar gente. In O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global, 2015.

SARAVÁ UMBANDA. *Saiba quem foi a escrava Anastácia* <<http://monsenhortha.blogspot.com.br/2011/11/saiba-quem-foi-escrava-anastacia.html>>. Acesso em 10 out. 2017.

SANTOS, B. Para uma Pedagogia do conflito. *In*: Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais/ Luiz Eron da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOUSA, M. Memória Africana no porto carioca. In O Prelo – Revista de cultura da imprensa oficial do Estado do Rio de Janeiro, Ano XV, no. 47, julho de 2017

SOVYK, L. A branquitude e o estudo da mídia brasileira: algumas anotações a partir de Guerreiro Ramos. In <[http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/2aba4f13f\\_d65884d\\_d8128293af34313d.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/2aba4f13f_d65884d_d8128293af34313d.pdf)>. Acesso em 16 set. 2017.

ZYLBERKAN, M. Jovem negro é assaltado, 'visto' como ladrão e espancado no centro de SP. In <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1936452-jovem-negro-e-assaltado-visto-como-ladrao-e-espancado-no-centro-de-sp.shtml>>. Acessado em 19 nov. 2017.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>